



XVII SICTI
Seminário de Iniciação Científica,
Tecnológica e Inovação
X SIMIT
Simpósio de Inovação Tecnológica

**CIÊNCIA e
COOPERAÇÃO
na AMAZÔNIA**
**16 a 19 de
Setembro**
IFPA Campus Bragança

PERCEPÇÃO AMBIENTAL DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL DA ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR ESTEVÃO GOMES ATRAVÉS DE PROJETO INTERDISCIPLINAR DE ARTES VISUAIS.

Kildere Gomes de Matos¹, Yasmin Soares Leão², Flavia Luiza Rodrigues de Miranda³, Kaylane Cirino Pereira⁴, Eduardo Antonio Abreu Pinheiro⁵

¹ Acadêmico do Curso de Tecnologia em Gestão Ambiental, Bolsista do IFPArtes 2024, IFPA, campus Breves. E-mail autor correspondente: kilderyg376@gmail.com

² Aluna do Ensino Médio Integrado de Informática, Bolsista do IFPArtes 2024, IFPA, campus Breves.

³ Aluna do Ensino Médio Integrado de Meio Ambiente, IFPA, campus Breves.

⁴ Acadêmica do Curso de Pedagogia, UFPA, Campus Breves.

⁵ Docente do Curso de Tecnologia em Gestão Ambiental, IFPA, Campus Breves.

Área de conhecimento/Subárea: 08/Linguística, Letras e Artes
ODS vinculado(s): 03 e 04.

RESUMO: A relação entre o componente curricular Artes e Educação Ambiental tem grande potencialidade de promover uma formação crítica e reflexiva nos estudantes. Trabalhou-se com 50 alunos do Ensino Fundamental de uma escola pública da zona urbana em Breves, no Arquipélago do Marajó. Os estudantes foram convidados a prestigiar a sessão do filme Wall-E que foi debatido em seguida e, posteriormente, expressar, em formas de desenhos e de pinturas em tela, seus pensamentos e opiniões relacionados a temas sobre meio ambiente. As análises das imagens basearam-se tanto em uma visão apocalíptica de temáticas ambientais como na importância da conservação da biodiversidade. Por isso, a discussão da temática ambiental no ambiente escolar é fundamental, pois é o local propício para o aluno aprender comportamentos éticos para viver em sociedade, respeitar a natureza e promover a sustentabilidade.

PALAVRAS-CHAVE: educação ambiental; sustentabilidade; ética; expressão artística; Marajó.

INTRODUÇÃO

Por ser a Educação Ambiental uma atividade formal e informal é que a escola precisa se preocupar em promover, simultaneamente, o desenvolvimento de conhecimentos, atitudes e habilidades necessárias à preservação e melhoria da qualidade de vida (ROSSIGNOL E BOBATO, 2023). Nesse contexto, a escola pode ser considerada um dos lugares mais adequados para se trabalhar a relação homem-ambiente-sociedade, sendo um espaço propício para a formação de cidadãos críticos e criativos, com uma nova visão de mundo voltada para a prática de sensibilização e conscientização ambiental (COSTA E COSTA, 2024).



XVII SICTI
Seminário de Iniciação Científica,
Tecnológica e Inovação
X SIMIT
Simpósio de Inovação Tecnológica

**CIÊNCIA e
COOPERAÇÃO
na AMAZÔNIA**
**16 a 19 de
Setembro**
IFPA Campus Bragança

A emergência de diálogos no campo da educação ambiental leva a arte para um espaço pouco explorado na escola. Vivemos em uma sociedade industrial guiada pela produção e consumo e fazer educação ambiental através da arte requer reflexões para além de realizar atividades com lixos recicláveis ou pinturas com pigmentos naturais (GERALDO E IARED, 2022). As atividades artísticas precisam questionar o consumo e os modos de produção, bem contribuir para a responsabilidade social e trazer ações de engajamento para a sensibilização e busca de soluções para os problemas ambientais (IARED E OLIVEIRA, 2017).

No cenário da educação ambiental, a arte é um agente transformador com a capacidade de levar o indivíduo a mudanças de ideias e atitudes, sendo assim, diversos conceitos e atividades artísticas, podem ser utilizados pelo professor mostrando as possibilidades de diminuir os impactos ambientais, tendo em vista que esses alunos levarão o aprendizado para as suas residências e, como consequência melhorando a comunidade em geral (RUBIO *et al.*, 2024). Por isso, o presente trabalho visa abordar que as diferentes linguagens de arte são ferramentas de expressão de subjetividades e contribuem para a existência de espaços mais sustentáveis, inclusivos e a formação ambiental crítica.

METODOLOGIA

A pesquisa foi resultante do projeto I Festival de Arte Marajoara Ambiental, aprovado pelo Edital IFPArtes 2024, e realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Professor Estevão Gomes, localizada na zona urbana do município de Breves, tendo como público-alvo 50 alunos do Ensino Fundamental, de uma turma do 7º Ano e uma turma do 9º Ano, com idades entre 13 e 16 anos. O contato inicial com os participantes foi realizado em uma conversa informal e coletiva, antes do início da sessão do filme Wall-E. É importante destacar que esses estudantes participaram da pesquisa após assinatura dos responsáveis no Termo de Consentimento.

O presente estudo é de natureza qualitativa e, também, se configura como pesquisa documental. O objeto da pesquisa foi, inicialmente, um filme de animação infanto-juvenil que retrata aspectos relativos a ciências, tecnologia, sociedade e ao meio ambiente. Após a sessão do filme, foi promovido um questionário com perguntas associadas ao filme e à realidade do aluno onde foram coletados dados. Na semana seguinte, foi promovida uma oficina de desenho em papel A-4 e pintura em telas para que os estudantes retratassem suas concepções a respeito dos impactos ambientais ou de maneiras para a preservação e conservação do meio ambiente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre os alunos da pesquisa, 58% eram do sexo feminino e 42% do masculino, com a maioria dos entrevistados na faixa etária dos 15 anos (78%). Quanto ao fato da tecnologia ser prejudicial ao meio ambiente, 62% responderam que depende da forma como é utilizada e 28% acreditam que a culpa não é da tecnologia disso, fica evidente que os recursos tecnológicos precisam ser usados de forma consciente para não gerar resíduos. Outra pergunta foi se a Terra suportará a emissão em larga escala de gases poluentes e a grande quantidade de lixo que produzimos e a 96% respondeu que não, sendo que alguns alunos citaram que os efeitos já estão ficando evidentes através das mudanças climáticas. Foi perguntado, também, se o nosso planeta poderá chegar ao estado mostrado no filme e



XVII SICTI
Seminário de Iniciação Científica,
Tecnológica e Inovação
X SIMIT
Simpósio de Inovação Tecnológica

**CIÊNCIA e
COOPERAÇÃO
na AMAZÔNIA**
**16 a 19 de
Setembro**
IFPA Campus Bragança

66% acreditam que não é necessário que haja uma conscientização coletiva dos seres humanos para que o meio ambiente não sofra danos irreparáveis e ações voltadas para o desenvolvimento sustentável. Por fim, a última pergunta foi sobre o que cada um de nós poderá fazer para evitar que a Terra chegasse naquele estado e as respostas foram as mais diversificadas desde até uma chamada de atenção na pessoa mais próxima para que não jogasse o lixo no chão até investimento em campanhas de conscientização ambiental, sendo que esses resultados mostraram maturidade desses alunos com relação à temática apesar de serem tão jovens e destacaram que é importante que a Educação Ambiental seja trabalhada cada vez mais nas escolas através de ações interdisciplinares e de mais projetos que visem a responsabilidade cidadã com o meio ambiente.

Com relação à oficina, diversos desenhos e pinturas chamaram a atenção dos pesquisadores como a imagem de uma Terra chorando sendo desenhada em cima de indústrias e isso reflete que o processo de industrialização foi desordenado em nosso país e é necessário que os seres humanos e os governos cumpram os acordos estabelecidos nas conferências sobre o meio ambiente. Outra imagem foi a de um indígena em pose de súplica e com os olhos vermelhos, destacando os recentes problemas ambientais enfrentados pelos povos da Amazônia como desmatamento e incêndios que causam escassez dos recursos naturais e até a dizimação dos povos tradicionais.

CONCLUSÕES

A apreensão da natureza e a emergência dos desafios contemporâneos sobre relações sociais e econômicas, requer a superação de discursos superficiais sobre comportamentos, sistema capitalista e antropocentrismo. Nesta direção, é significativa uma educação ambiental que rompa com dicotomias como humano/natureza e considere o mundo como lugar de compartilhamentos. Argumenta-se que as artes visuais possam contribuir significativamente nesse entendimento, possibilitando experiências capazes de transcender o objeto artístico e conferindo ao espectador vivências únicas, apropriação de conhecimentos e incorporação de posturas éticas e estéticas. Assim sendo, as artes contribuem para que a educação ambiental se efetive de forma crítica e criativa e despertam o sentimento de responsabilidade social e cidadã para a preservação do meio ambiente.

Referências

- COSTA, M. S. M.; COSTA, A. P. L. A importância da educação ambiental dentro do ambiente escolar: revisão de literatura. **EmpiricaBR**, v. 4, n. 1, p. 1-19, 2024.
- GERALDO, S. M. S.; IARED, V. G. Environmental education and visual arts in ecophenomenological Territories. **Educação**, v. 47, p. 1-20, 2022.
- IARED, V. G.; OLIVEIRA, H. T. O walking ethnography para a compreensão das interações corporais e multissensoriais na educação ambiental. **Ambiente e Sociedade**, v. 20, n. 3, 2017.
- ROSSIGNOL, V. M.; BOBATO, F. C. A importância da educação ambiental nos anos iniciais do ensino fundamental. **Revista Verde**, v. 18, n. 5, p. 144-150, 2023.
- RUBIO, F. E.; PERES, M. C. S.; RABINOVICI, A. As conexões entre a Arte Ambiental com a Educação Ambiental: reflexões a partir de experiências em educação formal e não formal. **Revista Ambiente e Educação**, v. 29, n. 1, p. 1-13, 2024.